



Espaços Educadores Agroecológicos para a Transição *Agroecological Educators Spaces for Transition*

JUSTUS, Vinicius Britto¹; LOPES, Paulo Rogério²; ARAÚJO, Keila Cássia Santos³
¹Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Litoral, vinihbj@gmail.com; UFPR - Setor Litoral, agroecologialopes@gmail.com; UFPR – Setor Litoral, keilacaraujo@hotmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A transição agroecológica para sociedades sustentáveis é necessária e urgente. O atual modelo capitalista vigente é altamente excludente, impactante, deletério, supressor e insustentável, seja no âmbito social, econômico ou ambiental. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de espaço educador agroecológico que promova bases pedagógicas e práticas relacionadas aos processos de transição agroecológica, contribuindo com escolas, universidades, movimentos sociais que demandem espaços ou unidades produtivas experimentais capazes de proporcionar vivências e práticas agroecológicas. A formação de agricultores/as, estudantes/as, professoras/es e técnicas/os em Agroecologia tem sido contemplada em cursos e vivências formais e informais. Acreditamos que os espaços educadores agroecológicos são determinantes para a formação teórica e prática de agroecólogos/as e agricultores agroecológicos.

Palavras-chave: Permacultura, saberes, tecnologias agroecológicas, sociedades sustentáveis.

Keywords: Permaculture, knowledge, agro-ecological technologies, sustainable societies.

Introdução

A transição agroecológica requer uma compreensão sistêmica e holística de mundo, processos, ecologia, cosmologia e história (evolutiva, econômica, social, ambiental, etc.) para despertar um olhar crítico sobre o atual modelo hegemônico e uma visão acerca da necessidade de mudanças, transformação e construção de modelos alternativos de sociedade. Neste sentido, a Educação em Agroecologia contribui efetivamente com esta demanda de transição para sociedades menos impactantes, recuperadoras e cuidadoras do planeta, apontando caminhos, estratégias e alternativas para essa caminhada transitória ser iniciada.

A formação de pessoas, tanto no âmbito formal quanto informal, tem sido uma aposta dos movimentos sociais do campo, das universidades, centros de capacitação, instituições voltadas à pesquisa agroecológica.

Ao realizar um recorte, simplesmente analítico, a transição dos modelos de produção de alimentos exigem um planejamento estratégico e ações gradativas complementares rumo a construção agroecossistemas sustentáveis:

- ✓ Redução do uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos nos agroecossistemas;
- ✓ Substituição total dessas e outras substâncias químicas para orgânicas;



✓ Redesenho dos agroecossistemas.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de espaço educador agroecológico que promova bases pedagógicas e práticas relacionadas aos processos de transição agroecológica, contribuindo com escolas, universidades, movimentos sociais que demandem espaços ou unidades produtivas experimentais capazes de proporcionar vivências e práticas voltadas à construção de espaços, territórios e sociedades sustentáveis.

Metodologia

A partir do planejamento do curso de extensão denominado “Tecendo Saberes com educadores e educadoras do campo: Educação e Agroecologia” e das atividades práticas do curso de Tecnologia em Agroecologia, oferecidos na UFPR-Setor Litoral, verificamos a demanda de espaços educadores agroecológicos que contemplem os princípios da Agroecologia e possam servir para práticas pedagógicas educadoras e formação de formadoras/es. A partir daí a equipe mediadora do curso de extensão iniciou alguns desenhos que representavam uma proposta inicial de espaços educadores, convidou-se um dos monitores do curso para replicar os desenhos em programa computacional compatível. Levou-se em consideração algumas diretrizes e bases da Agroecologia, dos princípios da Educação em Agroecologia, das Alternativas para uma nova educação (ANE) e da educação do campo.

Segue na apresentação dos resultados um desenho meramente ilustrativo (Figura 1), que poderá ser adaptado e/ou complementado, bem como uma tabela que faz referência à subunidades educadoras do espaço (Quadro 1), construídas pelos autores com o intuito de provocar centros de pesquisa e extensão, camponeses/s, escolas, prefeituras e universidades na implementação de espaços educadores agroecológicos.

Resultados e Discussão

A formação de agricultores/as, estudantes/as, professoras/es e técnicas/os em Agroecologia tem sido contemplada por meio cursos formais (técnicos, superiores, pós graduações), cursos informais, vivências e trocas de experiências, intercâmbios, formação de núcleos de Estudos em Agroecologia, planejamento e implementação de sistemas agroflorestais, etc. Em todas as situações o processo de construção ou manejo de espaços educadores agroecológicos têm sido determinantes para a formação teórica e prática de agroecólogos/as. Por esse motivo apresentamos uma proposta de um espaço educador agroecológico, que poder variar de 0,5 a 1 hectare, onde tecnologias sociais, práticas, saberes e trocas permaculturais e camponesas possam ser tecidas. A transição agroecológica é vista para além do aspecto produtivo, ou seja, não se resume apenas ao processo de redução de insumos, substituição de insumos e redesenho de agroecossistemas. Pois, sobretudo, visa através da educação possibilitar um olhar holístico, sistêmico e integrador. Para tanto, é



importante que os sujeitos envolvidos em processos de transição possam desenhar, redesenhar e propor diferentes espaços educadores.



Figura 1. Desenho ilustrativo de um espaço educador agroecológico.

ESPAÇO – Subunidades Do Agroecossistema	DEFINIÇÃO
01. Casa da Semente	Local de armazenamento, conservação e preservação da agrobiodiversidade, voltado para as sementes crioulas e propágulos.
02. SAF Nativas	Sistemas de uso da terra em que plantas de espécies agrícolas são combinadas com espécies arbóreas sobre a mesma unidade de manejo da terra, com ênfase nas espécies nativas, que podem ter fins para a recuperação de áreas degradadas, produção de madeira, óleos, atração de avifauna, polinizadores, etc.
03. SAF Frutíferas	São sistemas agroflorestais com ênfase em espécies frutíferas, podendo ser nativas e exóticas, adaptadas às características edafoclimáticas e socioeconômicas locais.



04. Viveiro	Local destinado à produção de mudas de espécies agrícolas e florestais.
05. Espaço Coberto	Espaço para partilhas, feiras, reuniões e encontros educadores.
06. Banco de Leguminosas	Área voltada ao cultivo de espécies leguminosas, utilizadas para adubação verde, composto orgânico, alimentação de animais, cobertura morta do solo e arborização.
07. Roças Crioulas Anuais	Cultivo de plantas anuais, tais como mandioca, abóbora, milho e demais espécies e variedades crioulas (consórcios ou mosaicos).
08. Espiral de Ervas	Canteiro em espiral destinado ao cultivo de ervas medicinais, aromáticas, condimentares e olerícolas.
09. Criação Animal	Criação de animais bovinos, suínos, ovinos, caprinos e galináceos.
10. Fossa Séptica	Tem como função cuidar do esgoto doméstico evitando contaminação da água e do solo.
11. Piscicultura	Sistema de criação de peixes e outros organismos aquáticos de água doce.
12. Pousio	Descanso intencional de parte da unidade, para o solo recuperar sua fertilidade e microbiota.
13. Horta	Local para cultivo de legumes e hortaliças.
14. Biodigestor	Tratamento de subprodutos da criação animal. Gera biogás e biofertilizantes.
15. Círculo de Bananeira	Sistema utilizado para reutilização de águas cinzas (provenientes de pias, tanques e chuveiros).
16. Minhocário	Também chamado de vermicompostagem, é o processo no qual se utilizam as minhocas para compostar a matéria orgânica, transformando-a em húmus, adubo orgânico mais estável. (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007)
17. Composteira	Área destinada para a elaboração de adubos orgânicos, por meio do aproveitamento de restos de culturas animais/vegetais, esterco e palhas.
18. Quebra Vento e Cerca Viva	Em regiões com ocorrência de ventos fortes e constantes, recomenda-se a implantação de quebra-ventos, os quais auxiliam na construção da paisagem, na composição de consórcios, na fixação biológica por leguminosas arbóreas, na construção de microclimas apropriados e na obtenção de vários outros benefícios advindos do seu uso. Os quebra-ventos devem ser formados por fileiras de árvores e arbustos de vários tamanhos, dispostos de modo descontraído. (SOUZA, p. 314, 2014).
19. Ilhas de Biodiversidade	São canteiros ou sistemas em formatos ovais, redondos ou retangulares utilizados para o plantio de espécies atrativas de entomofauna, responsáveis pelos serviços ecossistêmicos: polinização, controle biológico natural e dispersão de sementes, em unidade de produção de base ecológica.



20. Cobertura Viva	Espécies, na maioria das vezes herbáceas ou de porte baixo utilizadas para proteção do solo, evitando-se erosão, aumentando a matéria orgânica e microbiota do solo.
21. Cobertura Morta	Prática cultural pela qual se aplica, ao solo, material orgânico como cobertura da superfície, sem que a ele seja incorporado. Através dela, procura-se influenciar positivamente os aspectos físicos, químicos e biológicos do solo, diminuindo a erosão e criando condições para o crescimento radicular. (SOUZA, p. 318, 2014)

Quadro 1. Descrição das subunidades do espaço educador agroecológico.

Conclusões

A formação de agricultores/as, estudantes/as, professoras/es e técnicas/os em Agroecologia tem sido contemplada por meio cursos formais (técnicos, superiores, pós graduações), cursos informais, vivências e trocas de experiências, intercâmbios, formação de núcleos de Estudos em Agroecologia, planejamento e implementação de sistemas agroflorestais. Em todas as situações o processo de construção ou manejo de espaços educadores agroecológicos têm sido determinantes para a formação teórica e prática de agroecólogos/as.

Referência Bibliográfica

Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura Ecológica: Princípios básicos.** Ipê, RS: Centro Ecológico Ipê, 2007.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

SIQUEIRA, HALOYSIO MIGUEL DE. Transição Agroecológica e Sustentabilidade Socioeconômica dos Agricultores Familiares do Território do Caparaó-ES: **O caso da Cafeicultura,** CCTA/UENF, RJ, 2011.